# Produção de motos sobe no 1º trimestre apesar da falta de crédito

## No final de 2013, de cada dez pedidos de financiamentos, apenas dois se concretizavam, derrubando as vendas

**Patricia Büll**
pbull@brasileconomico.com.br

São Paulo - Um esforço de venda entre montadoras e redes de concessionárias fez a indústria de motos registrar um salto na produção neste início de ano, com dados mais animadores do que os de 2013, quando o setor amargou queda. Também aqui a Copa do Mundo é o grande influenciador, mas não de forma positiva. “Prevendo uma queda nas vendas durante o período da Copa, as montadoras e suas concessionárias centraram esforços em ampliar a venda no primeiro trimestre”, explica José Eduardo Gonçalves, diretor-executivo da Abraciclo, associação que representa o setor.

Tradicionalmente, diz ele, em períodos que antecedem a Copa do Mundo os consumidores acabam priorizando a compra de produtos mais ligados ao evento, como televisores e sons. “Daí a necessidade de realizar o maior número de vendas antes do evento, pois a tendência é de estagnação e até queda, ao menos até o segundo trimestre”, diz Gonçalves.

O esforço deu resultado: a produção no primeiro trimestre subiu 6,6%, para 408.665 unidades na comparação com igual trimestre do ano passado, segundo dados da Abraciclo. As vendas também cresceram, mas em ritmo mais lento: alcançaram 365.306 unidades, 3,7% superior a igual período do ano passado. “Mas ainda é cedo para se falar numa tendência para o ano”, ressalva Gonçalves.

Segundo o dirigente, a expectativa é que o setor tenha uma produção muito próxima à do ano passado, quando encerrou com 1,7 milhão de unidades produzidas. A incerteza em relação ao andamento da economia seria um dos motivos para a estagnação. “O receio do consumidor em relação à inflação e à preservação do emprego impacta na decisão de compra”, diz Gonçalves.

Mas o principal motivo para a previsão conservadora é a dificuldade de acesso ao crédito. A venda de motos está diretamente ligada ao parcelamento: cerca de 70% das vendas são feitas por financiamento ou consórcio.

“Desde 2012, os bancos estão muito mais seletivos em relação à concessão de crédito. Para se ter uma ideia, até o fim de 2013, apenas 20% dos pedidos de financiamento eram aprovados”, conta Gonçalves.

Dados do Banco Central apontam que o crédito para compra de veículos caiu 15,3% no primeiro trimestre de 2014. Queda na confiança do consumidor aliada à alta nos juros cobrados pelos bancos teriam motivado a retração.

Segundo o presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Flávio Meneghetti, por isso o setor tem sido beneficiado pelo sistema de consórcios que, segundo ele, responde por 50% das vendas de motos atualmente.

A boa notícia para o setor é que os modelos de alta cilindrada (cc) — acima de 450 cc, tem registrado altas expressivas. “Esse segmento é voltado para público classe A e B, que tem facilidade de comprovar renda e acesso ao crédito, ao contrário do que ocorre nos modelos de até 150 cc, voltados para as classes mais baixas”.

expressivas. "Esse segmento é voltado para público classe A e B, que tem facilidade de comprovar renda e acesso ao crédito, ao contrário do que ocorre nos modelos de até 150 cc, voltados para as classes mais baixas".

Prova disso é que dos 29 modelos lançados ao longo do ano passado, concentrados especialmente na Zona Franca de Manaus, as motos Premium, acima de 450 cc foram responsáveis por 17 produtos. A iniciativa vem se refletindo significativamente no resultado das vendas desse segmento, que apresentaram alta de 25% entre janeiro e março de 2014 e o mesmo período do ano passado.

Na fatia de até 150 cc, que corresponde a 85% do mercado nacional, as fabricantes apostaram em lançamentos e atualizações, apresentando sete modelos de grande representatividade. Com isso, o segmento teve alta de 2,9% nas vendas do primeiro trimestre (315.508 unidades). Já as motos de média cilindrada, entre 151 e 449 cc, a Zona Franca de Manaus foi responsável por cinco lançamentos.

Além do aumento da produção, o setor comemora neste ano os cinco anos do lançamento da primeira moto bicombustível no Brasil. Nesse período, a participação desse modelo cresceu quase cinco vezes. Só no acumulado deste ano, a comercialização de motos flex para os concessionários já representa 58% do total até agora vendido. Em 2009, esse percentual era de 11,6%.